

## Discurso do *Sportpalast*: o poder do discurso do Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães

CÉSAR ALEXANDRE DA SILVA APRILE\*

**Resumo:** Este artigo explora o poder persuasivo do discurso do ministro da propaganda Dr. Joseph Goebbels no Sportpalast durante a derrota em Stalingrado. Goebbels habilmente converteu a situação desfavorável em uma narrativa motivacional para os alemães, usando o lema "Totaler Krieg – Kürzester Krieg" (Guerra Total – A mais curta das guerras). O comício resultou em uma resposta entusiástica, destacando a eficácia do discurso na mobilização das massas. Além de influenciar a percepção da guerra pela população, esse episódio teve implicações significativas no desfecho final da Alemanha sob o regime de Hitler. Ao analisar a retórica de Goebbels e o contexto histórico, este artigo oferece insights sobre o papel crucial da comunicação política na Alemanha nazista.

**Palavra-Chave:** Alemanha; Discurso; Guerra Total; Nacional-Socialismo.

**Sportpalast speech: the power of the speech of the National Socialist German Workers' Party**

**Abstract:** This article explores the persuasive power of Minister of Propaganda Dr. Joseph Goebbels' speech at the Sportpalast during the defeat at Stalingrad. Goebbels adeptly turned the unfavorable situation into a motivational narrative for the Germans, using the slogan "Totaler Krieg – Kürzester Krieg" (Total War – Shortest War). The rally resulted in an enthusiastic response, highlighting the effectiveness of the discourse in mobilizing the masses. In addition to influencing the population's perception of the war, this episode had significant implications for the final outcome of Germany under Hitler's regime. By analyzing Goebbels' rhetoric and the historical context, this article provides insights into the crucial role of political communication in Nazi Germany.

**Key words:** Germany; Speech; Total War; National Socialism.



\* CÉSAR ALEXANDRE DA SILVA APRILE é graduado em História pela Universidade Cidade de São Paulo e pós-graduado em Psicopedagogia pela Universidade Cruzeiro do Sul.

### **Introdução:**

A Alemanha Nazista orquestrou um marcante comício no Sportpalast, em Berlim, em 18 de fevereiro de 1943. Este evento foi liderado pelo Ministro da Propaganda nazista, Dr. Joseph Goebbels, diante de uma multidão composta por milhares de membros do Partido Nazista. É particularmente notável que esse comício tenha ocorrido apenas 16 dias após a significativa derrota alemã em Stalingrado, um momento crucial e extremamente desfavorável para as forças do Eixo (BYTWERK, 1998).

A escolha do Sportpalast como local para o comício não foi aleatória, visto que esse local icônico simbolizava a grandiosidade e a importância do evento. Durante a reunião, Goebbels utilizou suas habilidades oratórias persuasivas para tentar manter a moral elevada e transmitir uma narrativa otimista, mesmo diante das adversidades que o Terceiro Reich enfrentava na Frente Oriental.

Consciente da fragilidade do Eixo, Goebbels fez um discurso apelando para “Guerra Total” (Totaler Krieg). Surpreendentemente, os membros presentes reagiram de forma positiva, destacando a necessidade urgente de a Alemanha continuar lutando a qualquer custo. Essa resposta entusiástica evidencia a eficácia do discurso em mobilizar as massas, transformando uma situação desfavorável em uma narrativa motivacional.

Os discursos propagandísticos, como explicado por Goebbels, buscam ganhar as pessoas para uma ideia de maneira tão sincera e vívida que elas sucumbam completamente a essa ideia, sem perceber o propósito oculto por trás da propaganda (Rausch, 1984, p.87):

A essência da propaganda é ganhar as pessoas para uma ideia de forma

tão sincera, com tal vitalidade, no final, elas sucumbam a essa ideia completamente, de modo a nunca mais escaparem dela. A propaganda quer impregnar as pessoas com suas ideias. É claro que a propaganda tem um propósito. Contudo, este deve ser tão inteligente e virtuosamente escondido que aqueles que venham a ser influenciados por tal propósito nem o percebam.

Essa propaganda enfatiza como a Alemanha, por meio de seus discursos, apelava para o “Volk” (povo) para alcançar seus objetivos, sendo crucial para manter a moral e o engajamento da população durante o conflito, mesmo em um cenário desfavorável.

### **A importância da derrota alemã em Stalingrado**

Quando a Alemanha lançou a Operação Barbarossa, uma das maiores invasões militares da história, com o ambicioso objetivo de conquistar a União Soviética em um prazo máximo de seis meses, surgiram complicações significativas. O “Ostfeldzug/Operação Barbarossa” em 1941 resultou em insucesso, levando Hitler a assumir o controle total do Estado-Maior. Contudo, nesse ponto crucial, a Wehrmacht já enfrentava uma considerável incapacidade logística: a incapacidade de reunir combustível em quantidade suficiente para manter as divisões motorizadas em movimento sem restrições.

A Operação Braunschweig, também conhecida como Caso Azul, foi concebida como uma extensão estratégica da Operação Barbarossa, a campanha alemã que visava a completa destruição da União Soviética (SCHRAMM, 1963, p. 460). A execução bem-sucedida dessa operação dependia crucialmente dos recursos petrolíferos localizados no Cáucaso (ANTILL, 2007, pp. 7–12). Nesse contexto, a cidade de

Stalingrado, o rio Volga e o rio Don emergiram como objetivos de suma importância para as aspirações alemãs na região.

O Grupo de Exércitos Sul (Heeresgruppe Süd) do Exército Alemão desempenhou um papel central nessa empreitada, sendo subdividido em Grupos de Exércitos A e B (Heeresgruppe A e B). O Grupo de Exércitos A recebeu a missão de executar a Operação Edelweiss, uma operação que implicava a travessia das montanhas do Cáucaso para alcançar os valiosos campos de petróleo em Baku. Simultaneamente, o Grupo de Exércitos B foi encarregado da crucial tarefa de tomar a cidade de Stalingrado, controlar o rio Volga e assegurar o rio Don:

A tarefa do Grupo de Exércitos B é, conforme estabelecido anteriormente, desenvolver as defesas do Don e, através de um avanço para Stalingrado, esmagar as forças inimigas ali concentradas, ocupar a cidade e bloquear as comunicações terrestres entre o Don e o Volga, bem como o próprio Don. (Diretiva de Hitler nº 45)

Stalingrado não fazia parte explicitamente do plano original (MARTINI, 2017, p.27), mas sua conquista tornou-se imperativa para isolar efetivamente o rio Volga. A estratégia alemã exigia a eliminação de Stalingrado e de toda a resistência a oeste do Volga, uma condição essencial para assegurar o controle das reservas de petróleo vitais para a Alemanha.

O acesso contínuo a essas reservas tornou-se crucial para evitar um fracasso alemão, dado que o país dependia profundamente dessas fontes de petróleo para sustentar suas operações de guerra. Essas reservas estavam localizadas no Cáucaso, e para garantir seu controle, toda a oposição, desde Astrakhan, no Sul,

até Stalingrado, no Norte, precisava ser suprimida.

A inclusão de Stalingrado como um ponto estratégico crucial evidencia a importância estratégica da cidade no contexto mais amplo da busca pela dominação dos recursos petrolíferos na região do Cáucaso. O controle sobre Stalingrado era percebido como uma peça fundamental para garantir o abastecimento constante de petróleo, vital para a sustentação das operações militares alemãs.

A Batalha de Stalingrado, iniciada em 23 de agosto de 1942, marcou o cenário de uma ofensiva conjunta liderada pelo 6º Exército Alemão e o 4º Exército Panzer, que visava capturar a cidade a partir de suas direções oeste e sul. As forças defensoras soviéticas, confrontadas com uma desvantagem numérica significativa e recursos limitados, resistiram tenazmente aos invasores em todos os setores da cidade. Empregando uma variedade de táticas, como franco-atiradores, minas, coquetéis molotovs e combate corpo a corpo, os soldados soviéticos demonstraram uma ferrenha determinação em proteger sua cidade.

Enquanto enfrentavam as forças alemãs, os defensores soviéticos receberam reforços e suprimentos cruciais do lado leste do rio Volga, que permaneceu sob controle soviético durante a maior parte do conflito. Essa conexão vital com o lado oriental do Volga desempenhou um papel estratégico crucial na resistência soviética, garantindo um fluxo constante de recursos essenciais para sustentar a luta contra a ofensiva alemã.

Apesar de as forças alemãs terem alcançado as margens do rio Volga em 13 de setembro de 1942, a conquista integral da cidade de Stalingrado permaneceu elusiva. Enquanto a Wehrmacht se empenhava em avançar pela cidade para

subjugar os últimos focos de resistência soviética, o Exército Vermelho iniciava uma significativa mobilização nas margens opostas do rio. Esse movimento estratégico, liderado pelo hábil General Vassili Ivanovitch Chuikov, tornou-se um ponto crucial na dinâmica da batalha de Stalingrado (HELLBECK, 2015).

A persistência da resistência soviética e a habilidade de Chuikov em mobilizar forças de maneira eficiente do lado leste do Volga contribuíram para a frustração dos esforços alemães de conquistar completamente a cidade. A mobilização liderada por Chuikov representou não apenas um aumento numérico, mas também uma mudança significativa na correlação de forças, permitindo ao Exército Vermelho reforçar suas posições e resistir de maneira mais eficaz à ofensiva alemã.

A batalha de Stalingrado entrou em um impasse, resultando em pesadas perdas para ambos os lados. A tentativa alemã de avançar encontrou repetida resistência, enquanto os soviéticos enfrentaram desafios consideráveis em seus esforços para socorrer as tropas sitiadas. O ponto de virada significativo ocorreu em 19 de novembro de 1942, com a execução da Operação Urano, um contra-ataque soviético maciço que resultou no cerco efetivo do 6º Exército Alemão. A exploração das vulnerabilidades nos flancos alemães, que estavam sob controle de aliados subequipados, precipitou o desfecho favorável aos soviéticos (BEEVOR, 1998, p. 250).

A Operação Urano demonstrou a habilidade estratégica dos comandantes soviéticos ao capitalizar as fraquezas nas linhas alemãs, especialmente nos flancos mal defendidos. Esse contra-ataque eficaz reverteu o ímpeto da batalha, isolando e cercando o 6º Exército Alemão em Stalingrado.

Os aliados subequipados nas posições críticas alemãs se tornaram um ponto vulnerável explorado pelos soviéticos, resultando na mudança decisiva do curso da batalha. A Operação Urano não apenas rompeu o cerco alemão à cidade, mas também consolidou a resiliência do Exército Vermelho na defesa de seu território.

A resposta alemã, a Operação Tempestade de Inverno (Unternehmen Wintergewitter), liderada pelo marechal de campo Erich von Manstein, falhou, culminando na rendição do 6º Exército Alemão em 31 de janeiro de 1943. (ERICKSON, 1983, pp.22–23) O general Friedrich Paulus, desafiando as ordens de Hitler, optou pela rendição, tornando-se o primeiro marechal de campo alemão capturado na história, desafiando a expectativa de suicídio que Hitler antecipava. (PATERSON, 2012)

### **O discurso do Sportpalast e a Guerra Total:**

A derrota em Stalingrado marca um ponto crucial na Segunda Guerra Mundial, assinalando o início do contra-ataque soviético que, em conjunto com os esforços dos Estados Unidos e do Reino Unido, culminaria na vitória sobre a Alemanha em 7 de maio de 1945.

Apesar da rendição do 6º Exército e da subsequente derrota em Stalingrado serem percebidas de maneira negativa por Hitler, generais alemães e membros proeminentes do partido, esses eventos foram estrategicamente explorados na propaganda.

Qual seria o local mais apropriado para tal propaganda senão o Sportpalast? Este recinto possuía um significado histórico de grande importância para o Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães, sendo frequentemente utilizado para discursos e reuniões emblemáticas. Um exemplo notório

ocorreu em 16 de novembro de 1928, quando Adolf Hitler, anteriormente proibido de realizar discursos públicos, pôde finalmente fazê-lo após a suspensão dessa proibição pelo Estado Livre da Prússia, transformando o Sportpalast em marco desse evento (BEIKLER, 1928).

Após esse episódio, o Sportpalast tornou-se um local cada vez mais frequente para os discursos do Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães (NSDAP), especialmente para os pronunciamentos mais significativos proferidos por seus líderes ao longo da Segunda Guerra Mundial. Um exemplo notável foi o famoso discurso de Winterhilfe em 4 de setembro de 1940, no qual Hitler anunciou uma mudança na estratégia de bombardeio das cidades britânicas, passando a alvejar não apenas alvos militares, mas também áreas urbanas, marcando o início da Blitz em Londres, como evidenciado pelo seguinte trecho do discurso de Hitler:

E se a Força Aérea Britânica lançar dois, três ou quatro mil quilos de bombas, então lançaremos agora 150.000, 180.000, 230.000, 300.000 ou 400.000 quilos, ou mais, numa noite. Se declararem que atacarão nossas cidades em grande escala, apagaremos as deles! Acabaremos com o jogo destes piratas noturnos, pois Deus é nossa testemunha. Chegará a hora em que um ou outro de nós desmoronará, e esse não será a Alemanha Nacional Socialista. Já levei a cabo uma luta deste tipo uma vez na minha vida, até às últimas consequências, e isso levou ao colapso do inimigo que ainda está sentado em Inglaterra, na última ilha da Europa. (STREISSGUTH, 2015, p.65)

Nenhum discurso alcançou maior destaque do que o Discurso do Sportpalast em Berlim, proferido em 18 de fevereiro de 1943 pelo Ministro da Propaganda do III Reich, Dr. Joseph

Goebbels. Neste discurso, Goebbels adotou uma abordagem apelativa, destacando a “ameaça” representada pelo judaísmo internacional:

O objetivo do bolchevismo é a revolução mundial judaica. Eles querem trazer o caos para o Reich e a Europa, usando a desesperança e o desespero resultantes para estabelecer sua organização internacional, bolchevique oculta tirania capitalista. (BYTWERK, 1998)

Goebbels, ao declarar que “pretendia tomar as medidas mais radicais, se necessário, em tempo útil”(BYTWERK, 1998), referiu-se à iminente investida massiva da União Soviética, explicando que a superação do perigo bolchevique exigiria o uso de métodos equivalentes, embora não idênticos, em uma guerra total(BYTWERK, 1998).

Mas o que o Dr. Goebbels quis dizer com “Guerra Total”? O termo pode ser definido como:

Uma guerra irrestrita em termos das armas utilizadas, do território ou dos combatentes envolvidos, ou dos objetivos perseguidos, especialmente aquela em que as leis da guerra são desconsideradas. (OXFORD REFERENCE)

Dr. Goebbels, em seu discurso, conclamou o “Volk” (povo) a se preparar para uma guerra que transcenderia as fronteiras das forças convencionais e paramilitares, instando todos a estarem prontos para o conflito. Esse discurso é de particular relevância, visto que representa a admissão pública pioneira da liderança nazista sobre os sérios perigos enfrentados pela Alemanha (BYTWERK, 1998). Além disso, ele evidencia a influência crucial da propaganda nacional-socialista na audiência alemã.

Os temas centrais abordados no discurso incluíram a iminência do perigo na Frente Oriental, salientando que somente a Wehrmacht, o povo alemão (Volk) e as Potências do Eixo possuíam a capacidade de salvar a Europa do bolchevismo. O discurso alertava que, caso a Wehrmacht não estivesse pronta para enfrentar essa ameaça, o Reich alemão sucumbiria, e a Europa seria dominada pelo perigo comunista em um futuro próximo. Essa narrativa destacou a urgência de uma ação rápida e decisiva por parte da Alemanha diante da iminência do perigo (BALFOUR, 1979).

O mais intrigante de tudo isso é a importância do termo "povo alemão" (Volk) como um sujeito ativo nos discursos do Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães (NSDAP). O partido articulava seus discursos e propagandas, enfatizando sempre que tudo que faziam não era pelo bem individual, mas sim pelo bem de todo o Volk. Isso é evidente nos objetivos de Goebbels e no discurso do Reichsführer-SS Heinrich Luitpold Himmler em 1943 em Poznan:

...Eu também quero falar com vocês aqui, com total franqueza, sobre um capítulo realmente grave. Entre nós, por uma vez, será dito completamente abertamente, mas mesmo assim nunca falaremos sobre isso em público. Assim como não hesitamos em 30 de junho de 1934, \* para cumprir nosso dever conforme ordenado, e colocar camaradas que haviam errado contra a parede e atirar neles, e nunca falamos sobre isso e nunca falaremos. Foi uma questão de tato natural que está vivo em nós, graças a Deus, que nunca falamos sobre isso entre nós, que nunca discutimos. Cada um de nós estremeceu e ainda assim cada um de nós sabia claramente que da próxima vez ele faria novamente se

fosse uma ordem, e se fosse necessário...

...A riqueza que possuíam tiramos deles. Eu dei uma ordem rigorosa, que foi cumprida pelo SS Obergruppenführer Pohl, de que essa riqueza será, é claro, entregue ao Reich na íntegra. Não tomamos nada para nós mesmos. Indivíduos que erraram serão punidos de acordo com a ordem dada por mim no início, ameaçando que qualquer um que pegasse até mesmo um marco desse dinheiro estaria morto. Muitos SS - não são muitos - cometeram essa ofensa, e eles morrerão. Não haverá misericórdia. Tínhamos o direito moral, **tínhamos o dever para com nosso povo, de destruir esse povo que queria nos destruir.** Mas não temos o direito de nos enriquecer com um único casaco, com um relógio, por um marco ou um cigarro ou qualquer outra coisa. Não queremos, no final, porque destruímos um bacilo, ser infectados por esse bacilo e morrer. Eu nunca ficarei parado e assistirei enquanto mesmo um pequeno ponto podre se desenvolve ou se estabelece. Onde quer que possa se formar, vamos juntos queimá-lo. No geral, no entanto, podemos dizer que realizamos essa tarefa mais difícil com um espírito de amor pelo nosso povo. E não sofremos dano ao nosso ser interior, nossa alma, nosso caráter. (HIMMLER, 1943)

Himmler enfatizou que os soldados da SS não eram apenas durões, mas também moralmente corretos e sóbrios, pois pensavam em sua raça, não em si mesmos. Assim, quando um homem da SS mata um inimigo racial, não o faz por interesses individuais, mas pelo bem de todo o Volk.

Logo, percebemos que o discurso nacional-socialista girava em torno do que o partido considerava melhor para o Volk. No entanto, era necessário ao

mesmo tempo que esse discurso convencesse o Volk, nesse momento que o papel da propaganda proposto por Goebbels se realizava. Ou seja, o partido buscava ganhar o Volk para uma ideia de maneira tão sincera (o que é melhor para o Volk) e vívida que elas sucumbam completamente a essa ideia, sem perceber o propósito oculto por trás da propaganda (que era o partido dizendo que isso era a vontade do Volk).

É essencial ressaltar que, ao explorar a dualidade entre a retórica do NSDAP, focada no bem do Volk, e a natureza autoritária do regime, emerge uma questão fundamental: até que ponto o povo alemão estava ciente dessa manipulação? A estratégia do partido em projetar uma imagem de unidade e coletividade, muitas vezes em contraste com suas ações autoritárias, ressalta a habilidade da propaganda nazista em dissimular a verdadeira intenção por trás da retórica do Volk.

Isso pode ser visto no próprio “Discurso do Sportpalast”, embora o Dr. Goebbels afirmasse que a audiência incluía pessoas de “todas as classes e profissões”, na realidade o elenco foi escolhido a dedos por ele da qual disse a Albert Speer que era o público mais bem treinado que se podia encontrar na Alemanha (BYTWERK, 1998).

Ou seja, para que a alienação ideológica tivesse efeito no Volk, era necessário um discurso, que apesar de aparentemente representar os interesses de um grande público, na verdade, beneficia apenas uma pequena parcela da população. Essa alienação ideológica pode criar uma ilusão de consenso ou identificação com a mensagem, levando outros a aderirem a ela, mesmo que não estejam diretamente envolvidos nos benefícios pretendidos.

### **Efeito nos últimos momentos da Guerra:**

No discurso proferido em Sportpalast, Dr. Goebbels procurou contestar as alegações dos jornais dos Aliados que afirmavam que o Volk havia perdido a fé na vitória. Ele direcionou uma série de perguntas ao público no desfecho do discurso, abordando temas como:

Você acredita, junto com o Führer e nós, na vitória final total do povo alemão? Você e o povo alemão estão dispostos a trabalhar, se o Führer ordenar, 10, 12 e se necessário 14 horas por dia e dar tudo pela vitória? Você quer uma guerra total? Se necessário, você quer uma guerra mais total e radical do que qualquer coisa que possamos imaginar hoje? (BYTWERK, 1998)

Conforme observamos, esse discurso não apenas buscava aparentemente expressar a vontade do Volk, mas, na realidade, visava criar uma alienação nas massas ao ditar o que seria melhor para elas. Este estratagema revelou-se tão eficaz que contribuiu significativamente para a crescente popularidade do Dr. Goebbels. Seu discurso, amplamente difundido por meio das transmissões radiofônicas em toda a Alemanha, atingiu milhões de ouvintes, gerando uma resposta entusiástica e popular em torno do Ministro da Propaganda alemão.

O clamor popular emanado do Volk foi de tal magnitude que Dr. Goebbels empenhou-se em persuadir Adolf Hitler a conferir-lhe maior autoridade na administração da economia de guerra (BYTWERK, 1998). Entretanto, apenas em 23 de julho de 1944, Adolf Hitler nomeou Dr. Goebbels para a função de Plenipotenciário do Reich para a Guerra Total, encarregando-o de otimizar a mobilização de mão de obra da Wehrmacht e da indústria bélica, à custa de setores econômicos considerados não

essenciais para o esforço de guerra. (LONGERICH, 2015)

Em junho de 1944, foi marcado pela invasão dos Aliados da Normandia no Dia D, que marcou o ponto de virada no front Ocidental, iniciando o processo de libertação da França, que ocorreria no final de agosto do mesmo ano. Vale destacar que desde que Hitler começou efetivamente a focar sua economia na guerra, e o povo alemão sacrificou seus hábitos de consumo, a fim de permitir que os suprimentos de alimentos e matérias-primas fossem desviados para usos militares (EVANS, 2005).

Em 1944, a situação se agravou, com praticamente toda a economia alemã direcionada para a produção militar. Isso resultou em um notável aumento na fabricação de bens essenciais, como tanques e aviões, que registraram um crescimento de duas a três vezes, apesar do aumento dos ataques aéreos dos Aliados e das perdas territoriais e industriais. Para atender às demandas militares prioritárias, estabelecimentos, como restaurantes e outros serviços, foram fechados. No entanto, à exceção da munição destinada ao exército, o aumento na produção mostrou-se insuficiente para equiparar-se aos Aliados em qualquer categoria de fabricação. Como medida defensiva, parte da produção foi transferida para instalações subterrâneas, buscando proteção contra os ataques aéreos Aliados. (GUGLIELMO, 2008)

No fim de 1944, verificou-se uma marcante escassez alimentar. A produção de combustível sintético registrou uma redução de 86% ao longo de oito meses, enquanto a fabricação de explosivos sofreu uma diminuição de 42%, e a produção de tanques apresentou uma queda de 35% (WEBSTER; FRANKLAND, 2016).

Diante do desastre que assolava a Alemanha na guerra, foi instituída a Volkssturm (Tempestade do Povo), uma milícia nacional criada pela NSDAP, composta por homens do Volk com idades entre 16 e 60 anos que ainda não estavam vinculados a alguma unidade militar, representando o componente derradeiro da Guerra Total.

A Volkssturm não passou de um último recurso do partido para lidar com os Aliados, recorrendo mais uma vez ao Volk. Dessa vez, materializou-se na formação de civis armados sem treinamento militar, confrontando um inimigo composto por unidades veteranas, bem treinadas e equipadas. Além da Volkssturm, a Juventude Hitlerista e outros civis também foram mobilizados nesse esforço, resultando em quatro extensos meses de uma guerra fadada ao fracasso, culminando na perda de aproximadamente 1,23 milhões de vidas, sendo metade dessas baixas militares alemãs e a outra metade da Volkssturm. (FRITZ, 2004).

### **Conclusão**

O Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães persistiu na condução de uma guerra que se revelava inviável, recorrendo a discursos e propagandas que exploravam o Volk (povo alemão) para sustentar seu engajamento bélico, resultando em uma série de atrocidades para a população alemã. A insistência da liderança nazista em prosseguir na luta até o fim contribuiu para a perda de milhões de vidas civis alemãs sem um propósito claro, dado o colapso iminente da economia e as pressões nos fronts Ocidental e Oriental.

A criação da Volkssturm como uma última tentativa de combater os adversários implicou na transferência das consequências das ações do partido para inocentes. Cabe ressaltar que até mesmo

a Juventude Hitlerista, composta por adolescentes e crianças alemãs, foi envolvida nos últimos momentos da guerra, representando uma covardia profunda por parte do partido nacional-socialista.

O discurso proferido por Dr. Goebbels em Sportpalast, embora tenha sido interpretado pelos adversários como um sinal inicial de fraqueza, também refletiu o ápice da alienação ideológica promovida pelo nacional-socialismo contra o Volk, tornando-os reféns de uma suposta vontade do povo alemão. O partido afirmava que todas as suas ações visavam o melhor para o Volk, alegando ser a expressão da vontade deste, revelando uma das manipulações mais profundas já aplicadas às massas e destacando o poder do discurso e da propaganda da NSDAP.

#### Referências

BALFOUR, Michael. **Propaganda in War 1939–1945: Organisation, Policies and Publics in Britain and Germany**. Routledge & Kegan Paul. 1979

BEEVOR, Antony. **Stalingrad: The Fateful Siege: 1942 - 1943**. Harmondsworth, United Kingdom: Penguin Putnam Inc. 1998.

BEIKLER, Sabine. Adolf Hitler 1928 in Berlin: Braune Hemden, die Demokratie verabscheuen. Tafesspiegel, 2017. Disponível em: <https://www.tagesspiegel.de/berlin/braune-hemden-die-demokratie-verabscheuen-6122005.html> Acesso em: 9 de março de 2024

BYTWERK, Randall. **“Goebbels' 1943 Speech on Total War”**. 1998

**Documents on the Holocaust. Selected Sources on the Destruction of the Jews of Germany and Austria, Poland and the Soviet Union**. Yad Vashem, Jerusalem, 1981, Document no.161. pp. 344-345.

ERICKSON, John. **The Road to Berlin: Stalin's War with Germany**. New Haven, Connecticut: Yale University Press. 1983.

EVANS, Richard J. **The Third Reich in Power**. New York: Penguin. 2005.

FRITZ, Stephen G. **Endkampf: Soldiers, Civilians, and the Death of the Third Reich**. Lexington: The University Press of Kentucky, 2004.

GUGLIELMO, Mark. **The Contribution of Economists to Military Intelligence During World War II**. The Journal of Economic History. 2008

HELLBECK, Jochen. **Stalingrad: The City That Defeated The Third Reich**. New York, 2015.

HITLER, Adolf. **Diretiva nº 45 " Continuação da Operação Brunswick "**. 23 de julho de 1942

LONGERICH, Peter. **Goebbels: A Biography**. New York: Random House, 2015.

MARTINI, Eduardo Guimarães. **A campanha alemã em 1942 na frente oriental - a conquista do Cáucaso**. Repositório Universitário da Ânima (RUNA), UNISUL. 2017

PATERSON, Tony. **Revealed: The forgotten secrets of Stalingrad**. Independent, 2012. Disponível em: <https://www.independent.co.uk/news/world/world-history/revealed-the-forgotten-secrets-of-stalingrad-8282751.html> Acesso em: 17 de janeiro de 2024

RAUSCH A, David. **A Legacy of Hatred: Why Christians Must Not Forget the Holocaust**. 1987.

SCHRAMM, Percy Ernst. **Kriegstagebuch des Oberkommandos der Wehrmacht, 1940–1945 Teilband II**. Bonn: Bernard & Graefe Verlag für Wehrwesen. 1963.

Streissguth, Tom. **The Battle of Britain**. Essential Library. 2015.

WEBSTER, Sir Charles; FRANKLAND, Noble. **Strategic Air Offensive Against Germany 1939-1945**. Volume I: Preparation. Naval & Military Press, 2016.

Recebido em 2024-01-26  
Publicado em: 2024-10-04